

1ª Parte – Português

TEXTO 1

Saúde também traz dinheiro

Alexandra Gonzalez

Para garantir uma boa aposentadoria, comece apostando nas verdinhas, que o lucro é certo. Não, não estamos falando do dólar, e sim de alface, escarola, agrião...Muitas verduras, frutas e uma dieta equilibrada, somadas a outros hábitos saudáveis, ajudam o corpo, a cabeça e o bolso. Para quem chega à aposentadoria, essa ajuda pode ser gigantesca. Pessoas com problemas como obesidade, colesterol elevado e pressão alta gastam o dobro com remédios e serviços de saúde, segundo o ex-ministro da Previdência José Cechin, atual presidente do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. Esses problemas podem ser minimizados com algumas medidas, que vão resultar numa aposentadoria mais rica, com mais autonomia e vigor.

Um bom primeiro passo é abandonar o papo furado. Histórias do tipo “meu avô comia torresmo em todas as refeições e viveu até os 90 anos” não significam que a média das pessoas possa fazer o mesmo. Genética, ambiente e hábitos, juntos, determinam a saúde de cada um. Além disso, adotar hábitos saudáveis não significa virar atleta nem abandonar o prato favorito. Significa apenas incluir na rotina algum tipo de atividade física regular, usar a medicina preventiva a seu favor e abandonar os excessos de sal, gordura, açúcar e álcool. Por fim, eliminar ou reduzir ao máximo o fumo. A defesa inflamada da liberdade individual e dos hábitos ruins deveria ser temperada com algumas dúvidas: no futuro, quem arcará com as despesas extras de saúde? A falta de cuidados preventivos hoje não poderá resultar em risco financeiro para a família, o marido ou a mulher e os filhos amanhã?

Na aposentadoria, o gasto médico cresce. Conter esse aumento significa aproveitar melhor o dinheiro guardado. Não há como prever o gasto futuro, mas há uma dinâmica de mudança do perfil de despesas bem conhecida. Os especialistas sugerem a um aposentado tentar dispor de 70% de seu último salário, a fim de manter o padrão de vida. Dentro desse novo “salário”, despesas típicas da fase mais intensa da vida produtiva (como roupas para trabalhar e combustível) tendem a dar lugar a gastos com saúde. “Se você envelhecer bem, esse gasto será mais ou menos fixo, com um plano de saúde e alguns medicamentos”, diz o educador financeiro Mauro Calil.

01. Uma palavra que pode resumir o tema do texto é:

- a) prevenção
- b) velhice
- c) aposentadoria
- d) futuro
- e) gastos médicos

02. ‘Genética, ambiente e hábitos, juntos, determinam a saúde de cada um.’

Que vocábulos abaixo dariam atributos respectivos às palavras destacadas?

- a) qualificada- saudável-insalubres.
- b) boa-produtivo- saudáveis.
- c) pesquisada- promissor- saudáveis.
- d) boa- claro- responsáveis.
- e) qualificada- afetivo- modernos.

03. ‘o lucro é certo. Não, não estamos falando do dólar, e sim de alface, escarola, agrião...Muitas verduras, frutas e uma dieta equilibrada’

Analise os itens e marque a alternativa correta:

- a) ‘muitas’ no trecho tem a função de pronome indefinido.
- b) O advérbio ‘muitas’ só pode ser classificado assim pelo contexto em que está inserido.
- c) Pelo contexto do trecho é possível classificar a palavra ‘equilibrada’ tanto como verbo como quanto adjetivo.
- d) Sendo ‘equilibrada’ um adjetivo, não tem ele função sintática na oração.
- e) ‘equilibrada’ é verbo auxiliar, sendo essa sua função sintática na oração.

04. Assinale a alternativa correta:

- a) O objetivo do texto é a transmissão de informações sobre um tema da realidade, o que caracteriza a função referencial da linguagem.
- b) A função emotiva da linguagem está caracterizada no texto quando o autor ao retratar a realidade exprime sua opinião.
- c) Fazendo uso da função conativa, o autor tenta estabelecer e manter a partir de informações úteis, o canal de comunicação objetiva com o leitor.
- d) A ênfase no código revela a função da linguagem predominante no texto.
- e) A liberdade no uso da palavra e a exploração delas no sentido de evocar imagens, determina qual função da linguagem foi escolhida pelo ator.

Texto 2



05. O texto faz referência a um episódio recente da política brasileira. Considere qual das afirmações abaixo corresponde à verdade?

- a) O texto reflete um dos raros casos em que temos de lançar mão de nossos conhecimentos para compreender um enunciado.
- b) É pelo ato, muitas vezes inconsciente, de completar as informações fornecidas pelo texto com aquelas que já temos que podemos inferir o que foi pretendido pelo autor.
- c) Os textos sempre trazem explícitos os elementos que compõem a construção de seu sentido.
- d) A fala do texto surpreende o interlocutor justamente porque o que ele queria ouvir era justamente o contrário.
- e) A principal pista dada pelo texto acerca de sua mensagem é a imagem do interlocutor do texto.

TEXTO 3

O seu primeiro contato com a tripulação do dirigível começou de maneira puramente ocasional. Acabara o café da manhã; a menina tirara a mesa e fora à porta que dá para o laranjal, sacudir da toalha as migalhas de pão. Lá de cima um tripulante avistou aquele pano branco tremulando entre as árvores espalhadas e a areia, e o seu coração solitário comoveu-se.

E ali estava, juntinho ao oitão da casa de telhado vermelho, sacudindo um pano entre a mancha verde das laranjeiras, uma mocinha de cabelo ruivo. O marinheiro agitou-se todo com aquele adeus. Várias vezes já sobrevoara aquela casa, vira gente embaixo entrando e saindo; e pensara quão distantes uns dos outros vivem os homens, quão indiferentes passam entre si, cada um trancado na sua vida.

Mas agora aquela menina tinha para ele um pensamento, agitava no ar um pano, como uma bandeira; decerto era bonita — o sol lhe tirava fulgurações de fogo do cabelo, e a silhueta esguia se recortava claramente no fundo verde-areia. Seu coração atirou-se para a menina num grande impulso agradecido; debruçou-se à janela, agitou os braços, gritou: "Amigo, amigo!"— embora soubesse que o vento, a distância, o ruído do motor não deixariam ouvir-se nada. Ficou incerto se ela lhe vira os gestos e quis lhe corresponder de modo mais tangível. Gostaria de lhe atirar uma flor, uma oferenda. Mas que podia haver dentro de um dirigível da Marinha que servisse para ser oferecido a uma pequena? O objeto mais delicado que encontrou foi uma grande caneca de louça branca, pesada como uma bala de canhão, na qual em breve lhe iriam servir o café. E foi aquela caneca que o navegante atirou; atirou, não: deixou cair a uma distância prudente da figurinha iluminada, lá embaixo; deixou-a cair num gesto delicado, procurando abrandar a força da gravidade, a fim de que o objeto não chegasse sibilante como um projétil, mas suavemente, como uma dádiva.

06. 'deixou-a cair num gesto delicado'

O pronome refere-se a:

- a) distância prudente
- b) figurinha iluminada
- c) caneca
- d) dádiva
- e) força da gravidade

07. 'Várias vezes já sobrevoara aquela casa, vira gente embaixo entrando e saindo; e pensara quão distantes uns dos outros vivem os homens, quão indiferentes passam entre si, cada um trancado na sua vida.'

Pelo menos uma das vírgulas empregadas no trecho acima foi para:

- a) Separar o sujeito do predicado deslocados.
- b) Isolar o aposto.
- c) Isolar o vocativo.
- d) Isolar expressão explicativa.
- e) Isolar uma oração sindética explicativa.

08. No texto, o vocábulo 'tangível' pode ter como sinônimo:

- a) tocável
- b) distante
- c) clara
- d) portátil
- e) obtusa

09. 'gritou: "Amigo!, amigo!"— embora soubesse que o vento, a distância, o ruído do motor não deixariam ouvir-se nada.'

- I. O período apresenta três formas verbais.
- II. A segunda oração do período indica um fato contrário expresso na oração principal, mas que não é suficiente para anulá-lo.
- III. A terceira oração é coordenada, independente, da segunda, servindo-lhe de complemento.

Está(ao) correta(s):

- a) I, II e III.
- b) I.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II.

Texto 4



10. Analise as informações a seguir:

- I. O texto tem sua concepção inteiramente definida pelo perfil do interlocutor a que se dirige. É o exemplo desse texto publicitário.
- II. A finalidade primordial do texto é convencer o leitor/interlocutor a 'comprar' um produto ou idéia.
- III. Geralmente textos publicitários é construído a fim de permitir que sejam identificadas características associados a interlocução de um perfil específico.

Estão corretas:

- a) Apenas I.
- b) I e III.
- c) II.
- d) I, II, III.
- e) III.

2ª Parte – Conhecimentos Pedagógicos

11. Ao desenvolver seu trabalho em sala de aula o professor utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, ao qual denominamos:

- a) Avaliação da aprendizagem.
- b) Método de Ensino.
- c) Verificação do rendimento escolar.
- d) Prática escolar.
- e) Planejamento Educacional.

12. A Constituição Federal de 1988, art. 211, aponta como responsabilidade do município:

- a) Atendimento preferencial a educação infantil e prioritário do Ensino Médio.
- b) Atendimento prioritário as creches e pré- escolas e preferencial ao Ensino Fundamental.
- c) Atendimento prioritário ao ensino fundamental e a educação infantil.
- d) Atendimento preferencial a Educação Básica.
- e) NDA.

13. Em relação à oferta da Educação Básica à população do campo, a LDB 9394/96 determina em seu artigo 28 que os Sistemas de Ensino devem:

- a) Ofertar ensino profissionalizante que atenda aos interesses do desenvolvimento local.
- b) Oferecer transporte escolar gratuito para o deslocamento das populações rurais para os centros urbanos.
- c) Criar no espaço rural uma escola modelo com os padrões urbanos para que não falte nada aos alunos do campo.
- d) Organizar os conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos alunos do campo.
- e) Oferecer meios de acesso do aluno rural ao Ensino Superior.

14. O Plano Nacional de Educação, Lei 10172/2001, ao considerar a valorização do magistério propõe uma política global pautada nas condições de:

- I. Formação continuada.
- II. Condições de trabalho salário e carreira.
- III. Formação inicial.
- IV. Carga horária integral.
- V. Recrutamento de docentes.

Estão corretas apenas:

- a) I, III, V.
- b) I, II, III.
- c) I, IV, V.
- d) II, III, V.
- e) II, III, IV.

15. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069/90, a responsabilidade de recensear os alunos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar pela frequência compete a/o:

- a) Escola
- b) Família
- c) Professor
- d) Poder Público
- e) Conselho tutelar

16. O processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem é responsabilidade:

- a) Da família e dos professores.
- b) Do conselho de classe.
- c) Da coordenação pedagógica da escola.
- d) Do conselho de pais.
- e) Do gestor escolar.

17. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem como objetivo promover o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos portadores de deficiência as escolas regulares. Para isso, propõe que os sistemas de ensino garantam:

- I. Bolsas de estudo em instituições privadas.
- II. Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino.
- III. Atendimento educacional especializado.
- IV. Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar.
- V. Atividades que priorizem os aspectos relacionados à deficiência do aluno.

Estão corretas:

- a) Apenas a IV.
- b) I, II e V.
- c) II, III, IV.
- d) I, II, III.
- e) Todas as alternativas.

18. São elementos constitutivos da gestão democrática na escola:

- O Projeto Político-Pedagógico, o Conselho Escolar e o Grêmio Escolar.
- A associação das merendeiras, a comunidade escolar e o gestor escolar.
- O planejamento de ensino e a formação continuada.
- O Conselho Escolar e o conselho de pais.
- Todas estão corretas.

19. São características do projeto político-pedagógico numa gestão democrática:

- Participação e autonomia.
- Organização e controle.
- Controle e flexibilidade.
- Avaliação e informação.
- Informação e qualidade.

20. Ao adotar a pedagogia de projetos como um instrumento de ensino-aprendizagem cabe ao professor:

- Preparar todas as etapas do projeto e entregá-las prontas para os alunos.
- Trabalhar temas que ache interessante independente do contexto social dos alunos.
- Envolver a turma no desenvolvimento do projeto desde a escolha do tema, o planejamento, a execução e culminância.
- Envolver os alunos nas atividades, mas não permitir que opinem para não estragar o projeto.
- Buscar a colaboração dos alunos mais adiantados.

3ª Parte – Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

A refacção na produção de textos

Na escola, a tarefa de corrigir, em geral, é do professor. É ele quem assinala os erros de norma e de estilo, anotando, às margens, comentários nem sempre compreendidos pelos alunos. Mesmo quando se exige releitura, muitos alunos não identificam seus erros, ou, quando o fazem, se concentram em aspectos periféricos, como ortografia e acentuação, reproduzindo, muitas vezes, a própria prática escolar.

Entretanto, a refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se relêem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.

Separar, no tempo, o momento de produção do momento de refacção produz efeitos interessantes para o ensino e a aprendizagem de um determinado gênero.

Nesta perspectiva, a refacção que se opera não é mera higienização, mas profunda reestruturação do texto, já que entre a primeira versão e a definitiva uma série de atividades foi realizada.

Os procedimentos de refacção começam de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permitem aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (as questões lingüísticas e discursivas

que estão sendo estudadas) e retornar ao complexo (o texto).

21. Segundo o texto pode-se perceber que para os PCNs, a refacção textual deve ser vista como:

- Um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal (Bakhtin)
- Um meio eficaz de construção do conhecimento que capacita o aluno na compreensão da linguagem como seu usuário efetivo.
- Uma forma de encarar a linguagem como forma de interação, chegando ao ponto de preocuparem-se com o resultado final do texto e sua compreensão para o leitor.

Está(ao) correta(s):

- I, II e III.
- Apenas I.
- I e II.
- III.
- II e III.

22. Pela leitura do trecho dos PCNs acima, qual o papel do professor no processo de refacção textual?

- Olhar o texto num sentido crítico, identificando o que poderá causar a falta de compreensão do leitor no aspecto social da norma padrão.
- Ajudar o aluno a analisar se suas idéias e recursos foram eficazes no sentido de atingir o maior número de leitores possíveis de todas as classes sociais e níveis de conhecimento.
- Não procurar apenas fazer uma 'higienização' do texto, mas uma limpeza de aspectos coesivos.
- Fornecer marcas no texto que levem o aluno a ter consciência de suas possíveis limitações no âmbito lingüístico.
- 'enxugar' a história tornando-a interessante, relatando apenas o fato ocorrido.

23. "Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões"

Que produto será esse?

- O relato de um fato com muita clareza e objetividade.
- Um texto adequado aos objetivos e às idéias que pretendia comunicar.
- Um texto com uma revisão em processo porque aquela feita em etapas mostra-se ineficaz.
- Um texto criado por um receptor que adapta seu texto às exigências da linguagem.
- Uma produção eficaz que misture todos os gêneros textuais num só.

TEXTO 2

O nascimento da crônica

Machado de Assis

Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjecturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La

glace est rompue; está começada a crônica.

Mas, leitor amigo, esse meio é mais velho ainda do que as crônicas, que apenas datam de Esdras. Antes de Esdras, antes de Moisés, antes de Abraão, Isaque e Jacó, antes mesmo de Noé, houve calor e crônicas.

Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda a probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma dia que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopando que as ervas que comera. Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era a coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica.

24. O TEXTO DE Machado procura mostrar, sobretudo:

- a) A clareza e a objetividade de uma crônica.
- b) A particularidade desse tipo de texto de abordar o trivial.
- c) A farta semelhança com os textos jornalísticos.
- d) A busca pelo embelezamento de acontecimentos simples.
- e) A excessiva crítica social.

25. Crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. O que se pode perceber sobre os personagens de uma crônica?

- a) Que são particularizados.
- b) Que são definidas apenas por características centrais.
- c) Que trazem à tona os pensamentos e desejos do personagem central.
- d) Que possuem descrição psicológica detalhada.
- e) Em geral são definidas por nomes próprios.

26. No geral podemos afirmar que o autor da crônica se expressa por meio de:

- a) Linguagem enigmática.
- b) Lirismo.
- c) Clareza e objetividade.
- d) Ironia e humor.
- e) Emoção e drama.

27. “Nas variedades linguísticas brasileiras, o pronome oblíquo átono costuma flutuar irresponsável entre as formas verbais, sem muito compromisso com regras, para a aflição dos sábios lusófonos. Mas não convém exagerar, como fazem com certeza alguns profissionais distraídos, porque, apesar de certa liberdade vigente entre nós, a gramática tenta sistematizar os fatos na variante culta da língua.” (Josué Machado)

Diante disso considere as afirmações:

- I. O pronome átono sempre acompanha uma forma verbal.
- II. Dentre os pronomes átonos é correto afirmar que servem de complemento para os verbos de acordo com a transitividade destes.
- III. Não se ligam os pronomes átonos ao participio.

Está(ao) correta(s):

- a) I e II.
- b) I.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) II.

28. Ainda sobre o trecho presente na questão anterior, marque em qual das alternativas houve engano na colocação pronominal de acordo com os ditames da norma culta?

- a) Não ficarão órfãs porque as deixei já adultas.
- b) ...há os que acham que deve-se implantar...
- c) ...como o manda...
- d) Mas foi com Ari Barroso que me tornei Brasil
- e) ...pois caber-lhe-ia o sacrifício...

Assaltos insólitos

- Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.
- 05 Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação. Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos. Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:
- 15 — É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.
Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:
— Cadê o patrão?
Num rasgo de criatividade, respondeu:
- 20 — Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.
— Então vamos lá dentro, mostre tudo.
Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:
— Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão.
- 25 Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma bateadeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom. Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados. Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos. Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado
- 35 próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

SANTANNA, Affonso Romano. *Porta de Colégio e Outras Crônicas*. São Paulo: Ática 1995. (Coleção Para Gostar de Ler).

É exemplo de linguagem formal, no texto,

- (A) “dito-cujo”. (l. 9)
- (B) “adentrar”. (l. 12)
- (C) “pão-duro”. (l. 25)
- (D) “botam”. (l. 28)

No trecho “e o marido se entregava a essa terapêutica atividade” (l. 18-19), a expressão destacada substitui

- (A) fazer compras.
- (B) ir ao mercado.
- (C) narrar anedotas.
- (D) pintar a casa.

29. A primeira questão sobre o texto ‘Assaltos Insólitos’ procurou avaliar:

- a) A percepção das variantes da fala.
- b) A capacidade do autor de se expressar de diversas maneiras.
- c) A capacidade de identificar um autor pela linguagem utilizada.
- d) A diferença entre a linguagem do narrador e a dos personagens.
- e) A identificação de autores que usam em seus textos palavras raramente faladas.

30. Para responder à questão proposta após a leitura do texto o aluno deveria reconhecer:

- a) Marcas do autor.
- b) Leituras prévias de crônicas.
- c) Pistas lingüísticas.
- d) Conhecimento das classes sociais.
- e) Domínio da norma padrão.

31. A resposta à segunda questão sobre o texto ‘Assaltos Insólitos’ requereu do aluno:

- a) Reconhecimento de aspectos gramaticais e lingüísticos que constroem um texto.
- b) Reconhecimento de conceitos e aplicações de conceitos de estilística em textos diversos.
- c) Conhecimento dos conceitos aplicados das figuras de linguagem.
- d) Reconhecimento dos elementos que dão coesão ao texto.
- e) Conhecimento dos usos efetivos das classes de palavras.

32. Os alunos que erraram a segunda questão acerca do texto ‘Assaltos Insólitos’ revelam dificuldade em:

- a) Operar bem as relações de coesão.
- b) Operar as nuances de emprego das figuras de linguagem.
- c) Reconhecer aspectos da estilística como traços pessoais de um autor.
- d) Reconhecer conceitos gramaticais aplicados ao texto.
- e) Aplicar os elementos das classes gramaticais.

TEXTO 3

“Uma língua é um sistema abstrato reconhecível nos muitos usos, orais ou escritos, que seus falantes fazem dela. Os indivíduos concretizam esse sistema, seja como enunciadore, seja como destinatários, nas múltiplas situações de uso. Por isso, o uso da língua é, em princípio, um ato individual. Mesmo individuais, porém, esses atos são normalmente acontecimentos intersubjetivos, visto que se realizam na e para a comunicação entre indivíduos ou

sujeitos, que precisam, para compreender-se, estar de acordo sobre o que significam os sinais que estão usando. Esse ‘estar de acordo’ refere-se à dimensão social e histórica da língua: social porque pertence a todos, e histórica porque é transmitida de geração a geração através do tempo.” (J.C. Azeredo)

33. O texto defende:

- a) Que historicamente a língua se desenvolve num padrão, mas socialmente ela dispensa seu uso e emprego.
- b) Que mesmo a língua tendo seus vários usos ela surge e se sustenta a partir de um padrão.
- c) Que os usos da língua obedecem ao seu alcance social impedindo assim o uso do padrão.
- d) Que a língua com seu caráter individual, impede que sua variedade padrão seja hermética.
- e) Por ser transmitida de geração em geração só pode ser aceita na sua variedade padrão.

34. O autor emprega o termo ‘intersubjetivo’ para descrever a comunicação. Ele quis dizer com tal vocábulo é o mesmo que:

- a) O que faz o indivíduo perceber que pode produzir a comunicação.
- b) O que o indivíduo pensa da própria aquisição da língua.
- c) Aquilo que envolve o indivíduo e sua visão particular.
- d) Aquilo que ocorre entre consciências individuais.
- e) Aquilo que é válido para um sujeito qualquer.

35. Observe as afirmações a seguir:

- I. Conjunto de realizações fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas produzido e adotado mediante um acordo tácito pelos membros da comunidade. (J. C. Azeredo)
- II. A língua como uma estrutura abstrata, uma espécie de denominador comum a todos os seus usos: o sistema. (idem)
- III. Ato concreto de falar/ouvir ou escrever/ler a língua: o uso.

Quais dos conceitos acima são encontrados no texto?

- a) Apenas I.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I e II.
- e) I, II e III.

TEXTO 4

“Ter um estilo não é possuir uma técnica de linguagem, mas principalmente ter uma visão própria do mundo e haver encontrado uma forma adequada para expressar essa paisagem interior. As palavras são, pois, alguma coisa mais do que o veículo de comunicação através do qual o artista nos transmite sua mensagem. Por trás dela implícita, misteriosamente presente, está sua visão de realidade, sua atitude vital, sua concepção subjetiva do mundo, sua maneira particular de simplificá-lo, de transformá-lo, adaptando-o à sua personalidade; sua maneira de sentir o mundo, de ‘pensá-lo’, poderíamos dizer. Sob o estilo verbal está a síntese intransferível das reações intelectivas e emocionais que a realidade provoca no escritor.” (Ernesto Guerra da Cal)

36. Esse conceito aplica-se:

- a) Aos textos do gênero literário.
- b) Aos textos literários, mas, sobretudo aos não literários.
- c) Às redações escolares.
- d) Aos autores que pretendem incrementar sua produção.
- e) Aos alunos que necessitam revisar seus textos.

“O idioma é mais do que a gramática da língua. A expressão em língua portuguesa pode não se limitar a um decorar de regras gramaticais__e sua premissa está em mostrar nossa versatilidade comunicativa e nossa capacidade de tirar de letra os diversos contextos em que nos metemos e os diferentes relacionamentos que mantemos. Saber português significa trabalhar melhor, namorar melhor, interagir melhor.” (Revista Língua Portuguesa)

37. O autor afirma que o uso da língua ‘não deve se limitar a um decorar de regras gramaticais’. O que ele quer dizer com isso?

- a) Que deve-se não só decorar as regras, mas provar que consegue usá-las em todas as situações sociais.
- b) Que aumentar o domínio sobre o idioma significa melhorar a comunicação cotidiana tornando a expressão em língua portuguesa um obstáculo a menos a ser superado.
- c) Que o cuidado com a língua deve ampliar-se até que se internalizem todas as regras.
- d) Que os ditames da linguística devem ser adotados por todos os falantes em detrimento das regras gramaticais.
- e) Que o uso e emprego das regras gramaticais devem ser eventuais.

38. Em qual das alternativas abaixo o conhecimento da norma padrão deixaria o texto de acordo com seus ditames?

- a) Há dez dias eu estava no Sudeste.
- b) Eis o roteiro onde baseei a viagem.
- c) Não o vi no trabalho hoje.
- d) Esse assunto deverá ficar entre mim e você.
- e) Havia muitos carros na estrada.

39. Dadas as orações:

- I. Pergunte às pessoas se elas virão realmente.
- II. Ninguém escolheu vir pra cá de ônibus.
- III. Observou-se que o sol ainda não havia se posto completamente.

Qual das afirmações a seguir é FALSA em relação ao período ao qual se refere?

- a) Em todos os períodos há orações substantivas que são sintagmas nominais resultantes da transposição de uma oração.
- b) No período II há uma oração desempenhando a função de um sintagma nominal além de possuir verbo no infinitivo.
- c) Os períodos I e III possuem orações subordinadas que vêm anunciadas por um transpositor e apresentam o verbo em forma finita, desenvolvida.

- d) No período III há uma oração desenvolvida introduzida por um pronome indefinido.
- e) No período III a oração subordinada funciona como complemento de um verbo transitivo direto que expressa percepção sensorial.

TEXTO 5

Os números da educação				
POSIÇÃO NO RANKING DE ESTADOS COM MAIS RECURSOS DO FUNDEF (POR ALUNO/ANO DE 1ª A 4ª SÉRIES), EM 2003			POSIÇÃO NO RANKING DE DESEMPENHO DOS ESTADOS NO SAEB 2003, EM MATEMÁTICA (4ª SÉRIE) NAS REDES MUNICIPAIS	
Posição	Estado		Posição	Nota média
16º	Minas Gerais	RS 655	1º	191,61
11º	Paraná	RS 788	7º	176,9
9º	Santa Catarina	RS 868	3º	185,06
8º	Rio de Janeiro	RS 895	2º	186,45
2º	São Paulo	RS 1.238	4º	179,04
1º	Roraima	RS 1.438	9º	175,01

Considerando-se os dados relativos às verbas recebidas e ao desempenho em matemática, nos estados, conclui-se que

- (A) há uma relação direta entre quantidade de verbas por aluno e desempenho médio dos alunos.
- (B) Minas Gerais teve menos recursos por aluno e apresentou baixo desempenho médio dos alunos.
- (C) o maior beneficiado com recursos financeiros por aluno foi Roraima.**
- (D) São Paulo recebeu maiores verbas por aluno por ser o maior estado.

40. Para responder à questão corretamente o aluno precisou:

- a) Ter conhecimentos mais aprofundados de matemática.
- b) Lançar mão de elementos gráficos e não verbais.
- c) Apenas localizar uma informação.
- d) Deixar de estabelecer relações entre os elementos verbais e não verbais.
- e) Dar atenção aos aspectos verbais para chegar até os não verbais.

FIM DO CADERNO